

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

10 de Junho de 1969

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 395

A visita triunfal do Chefe do Governo ao Porto

Tão grande e tão espontânea, e tão cheia de vibração patriótica foi a manifestação com que o povo do Porto e do Norte recebeu a visita de Marcello Caetano, que não a podemos senão igualar à manifestação do povo português, brancos e de cor, com que, na Guiné, em Angola e em Moçambique, foi recebido o mesmo providencial Chefe do Governo. Lição destes dois grandes acontecimentos na história actual de Portugal:—um povo só, do Minho a todo o Portugal de além-mar, um povo só, português, que defende a sua independência, como defende também a sua História que é secular, e o fraternalismo dos seus filhos, brancos e de cor, cristãos e de outras religiões. Hoje em dia, na redondeza do Orbe, eis que Portugal é, de facto, o Portugal de sempre, que nem todos por esse Mundo fora conheciam:—o Portugal civilizador.

O Professor Marcello Caetano, que também soube conquistar o coração do Povo Português, o da nossa África e da metrópole, fez uns oportunistíssimos e muito importantes discursos, dos quais, por escassez de espaço, apenas glossamos alguns passos. No remate do discurso proferido por Marcello Caetano, no Palácio da Bolsa do Porto—discurso grandioso em toda a extensão da palavra—disse assim:—«Há soldados que arriscam a vida e vertem sangue em frentes onde se defende a integridade do solo pátrio. Mas todos os portugueses devem considerar-se mobilizados. O esforço económico é tão essencial à vitória como a acção militar.

Para que o País possa caminhar com segurança, precisamos de ter uma agricultura sã, uma indústria próspera, um comércio válido». Na verdade todos os portugueses estamos mobilizados para conseguirmos uma agricultura sã, uma indústria próspera, um comércio válido, porque tudo isto é necessário à vitória dos nossos soldados no Ultramar. Onde, portanto, temos de trabalhar por uma agricultura sã, por uma indústria próspera, por um comércio válido. Não esque-

cer que o inimigo nos queria debilitar definitivamente, persuadido de que nos esgotava de vez—o que não conseguiu até aos dias de hoje. Todavia, a luta prolonga-se, e o progresso de Portugal é absolutamente necessário à vitória definitiva.

«São sacrifícios reais que o Governo não pode ignorar e a que não pode ficar indiferente», assim disse Marcello Caetano, no discurso que preferiu no Quartel-General da 1.ª Região Militar (no Porto). Sacrifícios reais de quem? Ele o disse:—«Desde a segunda guerra (europeia) que os oficiais do quadro permanente têm sido chamados a servir fora do continente europeu, em comissões sucessivas e árduas... Frequentemente a separação das famílias prolonga-se por longas épocas... São sacrifícios reais que o Governo não pode ignorar e a que não pode ficar indiferente... Tenho consciência de que o Governo cumpre desse modo um dever de justiça para com as Forças Armadas... Na verdade, as Forças Armadas e os seus chefes—merecedores do respeito de todos os portugueses, pois que lutam pela integridade e autonomia da Pátria—têm levado vida dura, separados das suas famílias, e dos seus filhos. Bem merecem, por justiça incontestável que o Governo os ajude. A. DA. F.

Ditosa Pátria

O dia 10 de Junho foi consagrado a Camões.

Uma vez feita essa consagração ao Epico, estava implicitamente e com toda a justiça designado o Dia da Raça, para comemoração nacional de feitos heróicos de Portugueses de Aquém e de Além Mar, inigualavelmente cantados nas estrofes desse Poema único que se chama OS LUSÍADAS.

O Governo da Nação aproveita este dia para galardear os heróis da nova geração, que conscientes da grandeza da sua Pátria e da responsabilidade da herança bendita que receberam dos seus antepassados, com a fronte bem erguida e a generosidade dos seus corações, arriscam — e se necessário sacrificam — a própria vida em defesa do ideal mais belo que é o amor à Ditosa Pátria Amada.

Francisco Rodrigues Ferreira

Tem experimentado sensíveis melhoras, com as quais regozijamos, o Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, ilustré figueirense.

A visitá-lo esteve ultimamente nesta vila, seu filho Sr. Mário Dinis Ferreira, importante armazénista de Lanifícios em Lisboa, que vinha acompanhado de sua Ex.ma Esposa e Gentil Filha.

ANTOLOGIA DE POETAS

Do poeta reguense Camilo Guedes Castelo Branco

Pudesse eu transformar, de quando em quando,
os meus versos em rosas, que faria
do teu caminho um chão florido e brando,
todo cheio de aromas e poesia.

E cada rosa dessas, perfumando
o delicado pé que as esmagaria,
— o meu secreto anseio revelando,
um poema de amor te cantaria.

Tu passarias, desdenhosa e bela,
alma opulenta d' ilusões, e dela
canções e risos atirando aos ares.

E eu perdoando os teus desdémns perversos
teria orgulho em transformar meus versos
em rosas brancas, para tu pisares.

VISITA PASTORAL

Conforme tínhamos noticiado em números anteriores, foi a nossa vila visitada oficialmente pela primeira vez, pelo Senhor Frei D. Francisco Rendeiro, venerando Prelado da nossa Diocese.

O brilhantismo e o fervor religioso de que se revestiu esse acontecimento, transcendeu o objectivo de uma normal Visita Pastoral à freguesia, para se emoldurar numa recepção ao nível concelhio, numa inequívoca manifestação dos sentimentos católicos do povo figueirense.

Eram 9,30 h do dia 25 de Maio, quando Sua Excelência Reverendíssima chegou ao limite do concelho, em Almofala de Baixo.

Ali era aguardado pelos Srs. Padre Belarmino Soeiro, Reverendo Pároco da freguesia; Dr. Henrique Lacerda, Presidente da Câmara; Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela, Juiz da Comarca; Dr. Ernesto Lacerda, Deputado

da Nação; Dr. Tomaz Morgado, Conservador do Registo Civil e Predial; Advogados da Comarca, médicos do Concelho, dirigentes de Organismos Corporativos, Chefes de Repartição, Vereadores do Município, comerciantes, industriais e elevado número de senho-

ras. Após as apresentações e cumprimentos, o Senhor Bispo de Coimbra dirigiu-se para a vila, agora já precedido de algumas dezenas de automóveis.

A passagem em Aldeia de Ana de Aviz, que atapetou a sua rua de passagem e engalanou as suas janelas, foi o ilustre prelado muito aclamado.

Já na vila, na rua Major Neutel de Abreu, muitas centenas de pessoas aguardavam o Sr. D. Francisco Rendeiro que depois de novamente vitoriado seguiu em cortejo a pé até aos Paços do Concelho.

Depois de alguns momentos de repouso no gabinete da presidência, teve lugar no Salão Nobre uma Sessão de boas-vindas em que o distinto Prelado tomou lugar de destaque à direita da mesa a que presidiu o Sr. Dr. Henrique Lacerda ladeado pelos Srs. Pároco da Freguesia, Juiz da comarca e Deputado da Nação, representante de ordens, grémios, Casa do Povo e Direcção escolar.

Presidente da Câmara em nome do Concelho fez a saudação ao ilustre visitante, que por fim agradeceu.

Foi então que, depois de se paramentar, o Sr. Bispo sob o Pálio se encaminhou para a Igreja Matriz por sobre uma passarela de plantas e flores.

Sua Excelência Reverendíssima celebrou a Santa Missa e depois procedeu ao Santo Crisma.

Findas as Cerimónias religiosas que decorreram em elevado nível foi o Sr. Bispo homenageado com um almoço no ginásio da Escola Secundária ao qual assistiram muitas dezenas de pessoas.

Manuel Nunes dos Santos Ideias

Após nove anos de ausência voltou ao convívio dos figueirense, por alguns meses de merecidas férias, o nosso prezado conterrâneo e distinto funcionário do quadro administrativo na província de Moçambique, Sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias. Desejamos-lhe óptimas férias.

Visado pela Comissão de Censura

António de Amaral Peres

Deu nos o prazer da sua visita o Sr. António de Amaral Peres, nosso prezado amigo de Carvalhal de S. Bento (Alvaiázere).

O HOMEM E O ESPAÇO

Estamos numa sezão de alvoroçado sobressalto: na conquista, já não da terra, mas do Mundo. Quem nos diria, há trinta anos, que o Homem havia de elevar-se ao vácuo intersideral, passear avulso pelos espaços imensos e regressar à superfície deste pequeno globo que é sua habitação de origem!

O feito dos tres astronautas da «Apolo X» — Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young — é assombroso. Desde Bartolomeu de Gusmão e desde os irmãos Montgolfier que estes tres americanos quanto caminho andado!

Na vespéra do feito da «Apolo X» registava a Rússia que duas sondas, por ela atiradas ao espaço quatro meses antes, desciam sobre a superfície do planeta Venus depois de percorrerem 350 milhões de quilómetros.

Foi o feito dos astronautas norte-americanos espantoso, excedeu quanto até hoje se fez em

arrojos espaciais. Percorreram eles mais de um milhão de quilómetros no espaço, andaram no vácuo, aproximaram-se da Lua até á distância de 15 quilómetros, duase lhe tocaram com a mão. Mais uma vez um navegador do espaço imenso andou avulso, desligado da nave madre e a ela voltou, para regressar á Terra de onde partira. E com efeito da Terra partiram os tres astronautas em 18 e á Terra regressaram em 26. Toda a jornada espacial decorreu segundo se programara e o regresso realizou-se no dia e hora previstos e no local marcado. A técnica e a coragem correram parelhas neste feito único na história da humanidade. Se tudo o que a ciência previra se realizou e como se previra, a audácia dos tres heróis não tem par nos feitos humanos do nosso tempo. Borman, astronauta da «Apolo 8» disse que maior coragem teve

Vasco da Gama quando se aventurou ao Mar Largo Sem Ter Fundo. Certamente os navegadores portugueses, quando se iam por eses mares fora, ficavam isolados da humanidade, não sabiam mais de ninguém, nem ninguém sabia deles. E os astronautas modernos do imenso vazío comunicam com os seus amigos e familiares e estes com eles comunicam. Vêm-se e ouvem-se. É um conforto moral muito eficiente. O marinheiro lusianda andava isolado entre mar e céu, varrido pelas ventanias, sem socorro nem incentivo. Todavia o astronauta da «Apolo 8» se houvesse um erro mínimo nos cálculos podiam ficar reduzidos a eternos satélites em volta da lua ou esborrachar-se sobre a sua superfície, numa almagama de metais. Louvemos a coragem destes homens que se aventuram aos feitos realizados pela técnica soviética e pela técnica norte-americana. O que está demonstrado é que o homem não cabe na Terra, planeta nativo, e se ala é imensidade. Quando parará nestas andanças?

As experiências espaciais custam somas fabulosas. No feito maravilhoso da «Apolo X» se gastaram 10 milhões de contos. Por isso só as máximas potências numa actualidade presente os Estados Unidos e a Rússia — podem aventurar-se a gastar estas somas gigantescas, de que aparentemente não se colhe mais proveito que o prestígio. O Dr. Werner von Braun, o cientista alemão que dirige as actividades espaciais norte-americanas, disse há dias que os Russos estão mais avançados que os americanos, no que respeita á ciência espacial. Com efeito arremessaram as duas sondas atiradas a Venus éfeito inaudito, que abona o adendimento da técnica soviética no que respeita á conquista do espaço. Mas em feitos realizados os americanos vão largamente á frente dos russos. Trinta e dois voos espaciais tripulados se realizaram até hoje: 20 foram americanos. O primeiro foi o da «Vostok 1», em 12 de Abril de 1961; o último foi o «Apolo X», em 18-26 do ano findo. Até hoje os Estados Unidos atiraram ao espaço cósmico 38 homens; os russos 17. Os voos norte-americanos tripulados por mais de um homem foram 14; os russos 4. Os americanos deram 954 voltas á Terra; os rusos 468. Os americanos deram 11 voltas á Lua, os russos em nenhuma. Por 14 vezes os americanos levaram consigo veículos manobrais; os russos 3. Os astronautas americanos foram até á distância de 381 000 quilómetros; os rusos até 495. Os americanos fizeram 14 «passeios espaciais»; os russos 3. 8 vezes os veículos americanos contactaram no espaço; os russos 1 vez.

Mas esta enumeração não significa senão que os americanos trabalham mais que os russos, porque quando a eficiência técnica lembraremos o provérbio português que diz:—cesteiro que faz um cesto faz um cento. O ponto está em que tudo isto se faça para bem da paz e que em verdade aproxime e não desuna os homens.

Encomende á Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Inquérito sobre actividades comerciais ou de prestação de serviços

A partir de 1965, empenhou-se o Instituto Nacional de Estatística na obtenção de estatísticas de base através dos seguintes inquéritos: em 1965-66, o Inquérito Industrial 1964; em 1967-68, o Inquérito sobre Receita e Despesas Familiares; em 1968-69, o Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente.

Com início em Dezembro de 1968 realizou-se ainda o Inquérito-Inventário dos Servidores do Estado, destinado a colher elementos para a Reforma Administrativa.

No prosseguimento da tarefa de que foi incumbido, vai o I. N. E. promover agora a realização de um Inquérito á «Distribuição e Serviços», dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

Inquérito reporta-se á actividade exercida no ano de 1968, e abrange todo o território continental e das ilhas adjacentes.

Será feita uma inquirição postal prévia, a cerca de 350 mil estabelecimentos, com a qual se procurará confirmar dados relativos á identificação das unidades abrangidas pelo empreendimento a obter elementos respeitantes ao número de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao número de pessoas ao serviço de cada entidade a inquirir.

Numa fase posterior serão inquiridos exaustivamente 182 mil estabelecimentos (140 mil com quatro ou mais pessoas ao serviço e os restantes 42 mil com menos de quatro pessoas ligadas ao estabelecimento).

Para uma operação de tal en-

vergadura, o I. N. E. conta com a colaboração dos Grémios do Comércio (concelhos, distritais ou de grupos de concelhos), os quais, embora assistidos por pessoal especialmente preparado — agentes de inquéritos do I. N. E. — terão, de recrutar agentes locais, recolher os boletins preenchidos e enviá-los ao Instituto.

Dentro das suas funções, os agentes locais têm de prestar às entidades abrangidas pelo inquérito a assistência necessária para o correcto preenchimento dos boletins, cabendo-lhes ainda entregar nos Grémios do Comércio esses instrumentos de notação.

A colaboração das entidades que desenvolvem a sua actividade no sector comercial e da prestação de serviços — e que se limita ao fornecimento dos dados solicitados no instrumento de notação — é obrigatória mas o I. N. E. espera encontrar melhor acolhimento e a mais sincera boa vontade em relação a este empreendimento, que visa alcançar objectivos estreitamente ligados ao interesse nacional e á promoção do bem comum.

Além disso, todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que forneceram. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Termas de Monte Real

A Estância dos Hepáticos e Intestinais e a de maior movimento no País

Balneários modernos equipados com aparelhagem para todos os tratamentos hidroterápicos.

18 gabinetes independentes para tratamentos de Agentes Físicos — Ondas Curtas e Médias, Ultra-Sons, Micro-Ondas, Raios Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos, simples e associados, Alta-Frequência, Correntes Galvânicas.

Corpo Clínico das Termas

Director Clínico: Dr. Luís Schreyer Bandeira
Médicos Adjuntos: Dr. António de Magalhães Pereira Machado
Dr. Gil Soares Brandão
Dr. Frutuoso Pereira do Mar
Médico Analista: Dr. Manuel António da Costa

Hotel Monte Real

115 QUARTOS

43 com banho privativo
15 com banho privativo e balcão
3 suites.

O único dentro da Mata e mais perto do Balneário

Monte Real ocupa o primeiro lugar no Distrito, em unidades Hoteleiras

Abertas de 1 de Maio a 15 de Novembro

Prédio
composto de 3 moradias
Vende-se
junto á cadeia desta vila.
Tratar com José da Silva Flora.

SALAO ROSA
Continua á disposição das suas Ex.mas clientes.
FILOMENA ROSA
TELEFONE 42172
FIGUEIRO DOS VINHOS

BONS FRANGOS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO SÒ NO
AVIÁRIO FIDALGO
TELEF. 163 (AVELAR)
Figueiró dos Vinhos **ALMOFALA DE BAIXO**

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA
CONFETARIA Santa Luzia
DE **A. C. Campos**
TELEFONE 42192
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42434

FIGUEIRÓ DOS VINOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telet. 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFÉ—RESTAURANTE—BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Conduzir e Beber...

— DA PAGINA 4

to muito desagradável, duma flagrante mas inevitável injustiça. E' que todas as nossas cautelas, uma abstenção que será possivelmente um sacrifício, tudo será inútil se da parte dos outros não tiver havido iguais cuidados...

Mas também é triste privarmos inteiramente de tanto néctar que há aí por essas províncias. Em certas circunstâncias, como se conseguirá tal coisa?

A verdadeira sensatez estará em chegar a um equilíbrio em que a prudência não exclua inteiramente o gosto.

Para isso há dois caminhos. No caso de sermos pessoas disciplinadas, tratamos de recorrer ao «alcooltest». Sabemos que 3% do alcool que se ingeriu é expelido pelos pulmões, não são precisas grandes matemáticas para se calcular até onde se pode ir... e até onde já se foi. Ao contrário do que parece pensarem alguns automobilistas, esse objecto é um amigo, e utilizá-lo é uma prova de inteligência. Há estabelecimentos ingleses—e acrescenta-se que a Inglaterra foi dos últimos países a adoptá-lo—junto das grandes rodovias que os põem à disposição dos seus clientes.

Na Alemanha, vendem-se em todos os armazens por um preço muito acessível. Os clientes de alguns cabarets de Munique recebem-nos como oferta da casa. O que é certo é que qualquer automobilista aplica a si mesmo, rotineiramente, o «alcooltest» e procede de acordo com o resultado. Sabe que estará a defender-se.

Na verdade, tudo se simplifica: ou a pessoa bebe aquele mínimo que o «alcooltest» permite, ou, se quer aumentar a dose, faz as contas ao tempo que deve esperar pela recuperação da totalidade das suas faculdades sensoriais.

O outro processo consiste em beber até ter vontade ou até satisfazer as solicitações do ambiente. Então, não há outra saída: desista-se de pegar no volante por um bom par de horas.

E' necessário voltar a casa, continuar viagem imediatamente ou simplesmente nos é vedado permanecer naquele lugar por mais tempo?

Os países que vão à frente nesta «batalha de estrada»—e atrás na lista de acidentes—têm já para estes casos solução. Uma coisa extremamente simples, espécie de ovo de Colombo. Na Dinamarca, por exemplo, há um número de telefone salvador. Aí se encontra sempre, pronto a acorrer, quem conduza ao seu destino o automobilista que não se encontra nas condições necessárias. Note-se que não dizemos ébrio. Apenas isto: não estar nas condições necessárias.

Deve ser, porém, na Suécia que se chegou á fórmula mais simples. Em festas, reuniões, cada

um bebe quanto lhe apetece mas há um homem que não ingere uma gota de álcool. Mistura-se aos convidados e espera que algum tenha de ser levado a casa. Entretanto os outros esperam vez, e é de calcular que o homem terá bastante que fazer...

Escrevendo estas palavras, parece-nos que tocamos num assunto de muita importância e de especial oportunidade. Efectivamente, a segurança em ruas e estradas depende muito da prontidão dos nossos reflexos. Ora, com o frio, com o tempo desagradável, somos mais facilmente solicitados para uma bebida que nos conforte. E, se as festas se encadeiam umas nas outras—ou se procedemos como se assim fosse, então o perigo é constante e eminente.

(Provenção Rodoviária Portuguesa)

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DO H. S. C.
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos—Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Prédio

Vende-se

Ao Barreiro

Com habitação para cinco inquilinos e rés do chão para café ou outro ramo quintal com árvores de fruto.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva, junto a Shell, Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS ● NOVIDADES ● EXCLUSIVOS

Chapéus **Águia** ● Gravatas **Atca**

-Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Stand de automóveis

e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos

Leia e divulgue
este Jornal

Justiça Social Portuguesa LUTUOSA Naquele Tempo...

A comprovar o interesse que ao Prof. Dr. Gonçalves de Proença, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, merecem todos os acontecimentos que directa ou indirectamente influem na política social, temos a registar a sua presença no Porto, onde no dia 31 de Maio presidiu à sessão de encerramento das VII Jornadas Farmacêuticas, proferindo um discurso de onde entendemos por bem extrair algumas passagens para esclarecimento de algumas dúvidas que possam existir no espírito dos leitores.

Em certo passo, afirmou o Ministro que «não poucas vezes têm estas Jornadas sido o cenário adequado de importantes declarações sobre aspectos da política social relacionada com a actividade farmacêutica». E continuou: «Recordo, a propósito, que foi uma destas Jornadas que se deu público conhecimento do novo texto do Estatuto por que se rege o organismo sindical dos farmacêuticos e desde logo o aproximou, na essência da regulamentação orgânica, dos diplomas congêneros dos médicos, dos engenheiros e dos advogados.

Coube também a uma das Jornadas Farmacêuticas receber, qua se em primeira mão, o anúncio e conhecimento dos aspectos mais relevantes da Reforma da Previdência, iniciada em 1962, particularmente quanto aos novos padrões por que passaria a reger-se de futuro a assistência médica e medicamentosa do seguro social português.

Mais adiante o Prof. Gonçalves de Proença diz-nos que «o crescimento espectacular da população coberta pelo seguro social português nos últimos anos atingiu cerca de 100% de 1960 a 1968, passando de 800 000 para cerca de 1 600 000 beneficiários, a que correspondem, no momento presente, juntamente com os familiares, cerca de 4 000 000 de pessoas, ao mesmo tempo que se procede à reforma das estruturas, procu-

Notícias de Alvaiázere

Almoço de confraternização na Quinta do Freixo

Por ter completado 10 anos de advocacia foi homenageado no dia 17 de Abril último, na capital, por um grupo de amigos, o advogado em Lisboa Sr. Dr. José Estêvão de Serpa e Oliveira, que até 1959 exerceu as funções de técnico do Comércio Externo e de jurista da I. G. A.

Agora em retribuição daquela manifestação de amizade, reuniu aquele advogado na sua propriedade «Quinta do Feixo», em Alvaiázere, alguns dos seus amigos em festa de confraternização.

No final do almoço que decorreu em ambiente amistoso o Sr. Dr. Serpa e Oliveira a todos agradeceu, tornando esse seu agradecimento extensivo a algumas individualidades que não podendo assistir o cumprimentaram telegraficamente.

Com o já bem conhecido e característico Fado de Coimbra, terminou este dia de confraternização.

rando aproximar cada vez mais os serviços dos respectivos utentes.»

A criação das Caixas Distritais de Previdência e Abono de Família é testemunho do esforço que se está realizando para fazer vencer dificuldades e suprir deficiências.

Impossível se torna, dentro da limitação deste pequeno artigo, analisar em pormenor todas as afirmações contidas neste excelente discurso; só pretendemos é vincar quanto de esforço, boa vontade e dedicação o titular da pasta das Corporações tem concedido à promoção da justiça social portuguesa.

LUÍS MANUEL

A instalação de postos de recepção da Telescola deve ser requerida até ao dia 31 de Julho

Com a entrada em vigor da escolaridade obrigatória de seis anos, as populações em idade escolar de numerosas localidades enfrentam dificuldades, em alguns casos quase intransponíveis, para dar cumprimento àquela disposição.

Da consciência deste facto resultou uma notável afluência ao Imave—Instituto de Meios Audio—Visuais de Educação, de pedidos de informações e de concessão de alvarás para instalação de postos de recepção da Telescola e de diplomas de monitores. Efectivamente, o excepcional poder de penetração do ensino televisivo em qualquer meio, por mais inacessível, poderá em grande medida obviar aquelas dificuldades, porquanto a frequência do Ciclo Preparatório TV confere aos estudantes as mesmas regalias do Ciclo Preparatório directo.

Por outro lado, a afluência daqueles pedidos é, igualmente, justificada pelos eficientes resultados alcançados ao cabo de quatro anos de experiência, desde que, em Outubro de 1965, começaram a funcionar os primeiros postos de recepção para o Ciclo Preparatório TV, que, então, se denominava Curso Unificado da Telescola.

A concessão tanto de alvarás para instalações de postos de recepção como de diplomas de monitor deve ser requerida, até 31 de Julho, ao Ministro da Educação Nacional. Qualquer entidade pública ou privada, singular ou colectiva pode requerer aquele alvará: professores de qualquer grau de ensino, empresas comerciais, industriais ou agrícolas, estabelecimentos do ensino particular, fábricas de igreja, grêmios, sindicatos, casas do povo, autarquias locais, associações culturais, recreativas ou desportivas, estabelecimentos de assistência ou de detenção, etc.; e podem requerer os diplomas igualmente os professores de qualquer grau de ensino ou quem possua o 7.º ano do liceu, um curso médio ou habilitações equivalentes.

Para instalação de um posto de recepção é necessário dispor-se de um asala para cada grupo de vinte e cinco alunos e para

D. Argentina Mendes Simões Pereira

No dia 22 de Maio último, faleceu em Lisboa, a Senhora D. Argentina Mendes Simões Pereira.

Virtuosa esposa e mãe, era além disso pessoa dotada de excepcionais qualidades caritativas.

Era casada com o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. João Simões Pereira, natural da freguesia de Campelo, importante proprietário e considerado industrial no nosso concelho e na Capital onde há muito fixou residência.

Também era mãe da Senhora D. Maria Dina Simões Pereira e do Sr. João Abílio Simões Pereira.

O funeral que se realizou no dia seguinte da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta sentinos pêsames à família entutada.

Polícia Judiciária

Subdirectoria de Lisboa

Pede-nos este departamento do Ministério de Justiça a publicação da seguinte notícia no desejo da possível identificação.

Em 29 de Março passado foi encontrado, em Alverca do Ribatejo, o cadáver de um homem, com o rosto desfigurado, relativamente magro, com cerca de 1,66 metros de altura, de cabelo preto e curto, aparentando entre 30 a 45 anos de idade.

Trajando apenas casaco de malha muito usado de tipo «jersey», cinzento-chumbo, com as bandas cosidas ao peito, camisola de lã de malha grossa de cor verde-azeitona clara, camisa vulgar branca, peúgas pretas de algodão e sapatos de «pala» (isto é, sem atacadores) castanhos, também já com muito uso.

Para completo esclarecimento das circunstâncias que terão determinado a sua morte, torna-se, como bem se compreende, necessária a urgente identificação de tal homem.

Aqui fêz o apelo dirigido aos nossos leitores que por acaso tenham conhecimento do desaparecimento de qualquer indivíduo com as características acima indicadas.

TERRENOS

Autorizados a Plantação de Vinha

Vendem-se dois: um, já roteado, para 7500 baceiros; outro, muito bom de fazer, para 6500. A'rea de cada um, cerca de 25000 quadrados. Bom local. Telefone 26 de Cabaços.

cada ano, provida de aparelho receptor de televisão, de mobiliário apropriado e de um mínimo de material didáctico. Poderão, todavia, ser aproveitados os edifícios escolares da localidade, desde que ali não se leccionem classes em regime de curso duplo no turno da tarde e que o encarregado do posto seja um professor do ensino oficial.

Satisfazendo alguns pedidos que nos têm sido formulados, continuamos hoje as transcrições de notícias que nos elucidam do que era Figueiró nas primeiras décadas do século em que vivemos.

“O FIGUEIROENSE”

15-12-1915

Ponte das Bairradas

No dia 10 do corrente mez, pelo meio dia, ha de ser adjudicada em hasta publica, na administração deste concelho uma importantíssima empreitada de trabalhos de construção da Ponte das Bairradas, sobre o Rio Zezere.

A base de licitação é de oito mil escudos ou sejam oito contos de reis.

1-1-1921

Carreira de Camions

O nosso concelho que ultimamente tem lutado com extrema falta de meios de transporte vai agora ficar ligado com serviços regulares de camions tendo certas as seguintes carreiras:

1.ª Carreira

Da Castanheira para Pombal passando em Figueiró às 7 e meia horas da manhã em todas as segunda e quinta-feiras e regressando nos dias seguintes de Pombal a Castanheira com paragem nesta vila.

2.ª Carreira

Do Pontão do Avelar a Coimbra e desta cidade ao Pontão, passando e parando na Venda das Figueiras, Espinhal, Penela, Alfafar, Condeixa e Sernache. E' de serviço diário, sahindo do Pontão para Coimbra às 6 horas da manhã e de Coimbra para Pontão às 16 horas ou seja às 4 da tarde.

Federação dos Grêmios da Lavoura da Provincia da Beira Litoral

Produção de leite em 1968

No Núcleo de AVEIRO, que compreende os concelhos de A'gueda, Aveiro, Ílhavo e Vagos, foram recolhidos, no ano findo, pela Federação dos Grêmios da Lavoura da Beira Litoral, 15 500 000 litros de leite, sendo 8800 000 da classe A, 5700 000 da classe B e 9000 000 da classe C, correspondendo aproximadamente a 56,8%, 37,1% e 6,1%, daquele total, o que produziu o movimento de 45000 contos pagos à Lavoura.

O preço médio, por litro, foi de 2\$78.

No Núcleo de Cantanhede que compreende os concelhos de A'radia, Cantanhede, Mira e Oliveira do Bairro foram recolhidos, no ano findo, pela Federação dos Grêmios da Lavoura da Beira Litoral, 16 500 000 litros de leite, sendo 9900 000 da classe A, 5800 000 da classe B e 800 000 da classe C, correspondendo aproximadamente a 59,8%, 35,2% e 5%, daquele total, o que produziu o movimento de 45 000 contos pagos à produção.

O preço médio por litro foi de 2\$75.

Sucessivamente irão sendo fornecidos elementos em relação aos demais Núcleos.

Há ainda em projecto uma carreira diária desta vila para Pombal em camionetes que o nosso bom amigo Sr. Albano dos Santos Abreu anda adquirindo.

Novo Caminho de Ferro

A Junta Geral do Distrito de Leiria solicitou a precisa concessão do Governo para estabelecer nas estradas nacionais n.ºs 51 e 63 e districiaes n.ºs 121 e 123 um caminho de ferro electrico com o qual pretende ligar à sede do distrito os chamados concelhos do norte ou sejam os de Pombal, Ancião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogam.

Trata-se evidentemente dum melhoramento da maior importância para esta nossa região que assim veria preenchida essa grande falta de meios de transporte que lhe atrophia as suas melhores iniciativas.

E como sobre o caso tem de pronunciar-se as respectivas corporações administrativas lícito é esperar que elas se orientem e conjuguem os seus esforços no sentido que melhor se acatele os nossos legítimos interesses.

Conduzir e Beber...

Os efeitos do alcool sobre o organismo são bem conhecidos. Facilmente se chega, pois, à conclusão de que no caso dos automobilistas, os seus resultados não deixarão de ser desastrosos.

Quem pega num volante tem de se sujeitar a uma disciplina. Não precisará de ser tão rigorosa como a dos aviadores, todavia convém que cada um adapte o seu proceder às circunstâncias. E também poderá servir de auxílio o conhecimento, na generalidade, do tempo de inibição ou demora de reflexos causados pelas bebidas mais vulgares, e em quantidades que nos paresem inofensivas. Como ponto de partida para os nossos cálculos, saibamos que, se bebermos dois desses vulgares copos de vinho que se tomam a qualquer refeição, ou um whisky ou dois aperitivos, ingerimos dois centilitros de alcool puro e ficamos privados do socorro dos nossos reflexos normais... durante uma hora.

E' evidente que uma tal quantidade de alcool não afectará aquilo a que podemos chamar a nossa serenidade, nem o nosso comportamento social. No entanto, o efeito mais importante vai-se produzindo, surda, traiçoeiramente e, durante essa hora ficamos à mercê desse inimigo. Só a sorte pode salvarnos, mas ela nem sempre está para nos proteger.

Partindo da quantidade que indicámos para aquelas muito superiores, que é costume ingerir em festas e reuniões, ou até nas sucessivas paragens que se fazem, com agrado quando a estrada é longa e sobre ela se debruçam restaurantes convidativos, podemos avaliar em que condições se pega muitas vezes num volante!

E, há neste assunto um aspecto...